

DESENVOLVENDO AÇÕES E CONSTRUINDO SABERES: O CINEMA COMO PRÁXIS SOCIOPOLÍTICA

Dannyel Brunno Herculano Rezende¹

Daniele Paula da Silva¹

Louise Kaline de Almeida Santos¹

Maria Natália Sousa de Lima¹

Marielle Nóbrega Rodrigues¹

Valdelúcia Paulino de Moraes¹

RESUMO

O presente relato tem por objetivo ambição expor as atividades e experiências de campo desenvolvidas por alunos graduandos do Curso de Ciências Sociais (UFRN) na Vila de Ponta Negra (Natal/RN). Tais atividades ocorreram durante o 1º e 2º semestres de 2010, por meio do Projeto Cinema-debate nos Bairros, ofertado pelo departamento do referenciado curso, em cumprimento da disciplina ACC – Atividade Curricular em Comunidade. Nesse sentido, era diretriz principal do projeto a construção de um *lócus* que possibilitasse aos discentes a realização das atividades de extensão. Tais atividades foram assumidas, pelos alunos, no perfil expectativo de utilização do cinema como um intermediário na construção de saberes, adotando como eixo importante do desenvolvimento das ações uma prática, social e política, de dimensão crítica e transformadora. Com efeito, o grupo da 3ª edição do projeto pôs em realidade tais propostas na medida em que, avocando o cinema de forma engajada, buscou criticamente produzir alterações práticas na Vila, ao passo que se construíam, no processo, como sujeitos de aprendizado. A metodologia utilizada pelo grupo focalizou o *diálogo e a comunicação* (FREIRE, 1967;1970) como vertentes fundamentais de construção de horizontalidades, passo importante para o desenvolvimento das ações. Evidenciou-se, de forma geral, em todo o processo, desafios e realidades sociais e humanas de difíceis transformações, mas, verdadeiramente, possíveis de superação.

Palavras-chave: Cinema-debate nos bairros. Vila de Ponta Negra. Práxis sociopolítica. Diálogo. Transformação social.

DEVELOPING ACTIONS AND BUILDING KNOWLEDGE: THE MOVIES AS SOCIOPOLITICAL PRAXIS

ABSTRACT

The present report aims at exposing the activities and field experiences developed by undergraduate students in Social Sciences (UFRN) in the Village of Ponta Negra (Natal/RN). Such activities happened during the first and second semesters in 2010, through Debate-movies in the Neighborhoods project, offered by the course, according to

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ACC - Activity Curricular in Community subject. So, the construction of a place that made possible to the pupils the realization of the outreach activities was principal directive of the project. Such activities were taken by the students, expecting to use movies as a means in the construction of your knowledges, adopting of the development of the actions a practice, social and political, of critical dimension and of transformation as important axis. With effect, the the project third edition made such proposals real, making use of movies in an engaged way, tried critically to produce practical alterations in the Village, while they were built, in the learning process.. The methodology used by the group focused dialogue and the communication (FREIRE, 1967; 1970) as fundamental slopes of equalities construction, important step for he development actions . In a general way, in whole the process, challenges and social and human realities of transformations difficult, but, truly, overcome were evidenced.

Key Words: Debate-movies in the neighborhoods. Ponta Negra Village. Sociopolitical Práxis. Dialogue. Social transformation.

LAS ACCIONES EN VÍAS DE DESARROLLO Y CONSTRUYENDO SABEN: LAS PELÍCULAS COMO LA PRAXIS SOCIAL Y POLÍTICA

RESUMEN

El estudio busca exponer las actividades y experiencias de campo desarrolladas por alumnos graduandos del curso de ciencias sociales, en la Villa de Ponta Negra (Natal/RN). Tales actividades ocurrieron durante el 1º y 2º semestre de 2010, por medio del Proyecto Cine-debate en los Barrios, ofertado por el departamento del referenciado curso, en cumplimiento de la disciplina ACC – Actividad Curricular en Comunidad. En este sentido, una de las directrices principales del proyecto era la construcción de un *lugar* que posibilite a los alumnos la realización de las actividades de extensión. Tales actividades fueron asumidas por ellos mismos, con las expectativas de utilización del cine como intermediario en la construcción de saberes, adoptando como eje importante del desarrollo de las acciones una práctica social y política de dimensión crítica y transformadora. Con efecto, el grupo de la tercera edición del proyecto hizo realidad tales propuestas, en la medida en que, avocando el cine como forma comprometida, buscó críticamente producir alteraciones prácticas en la Vila, al paso que se construían, en el proceso, como sujetos de aprendizaje. La metodología que se utilizó focalizó *el diálogo* y *la comunicación* (FREIRE, 1967;1970), como vertientes fundamentales de construcción de horizontalidades, paso importante para el desarrollo de las acciones. Se puso en evidencia, en general, en todo el proceso, desafíos y realidades sociales y humanas de difíciles transformaciones, pero, verdaderamente, posibles de superación.

Palavra Clave: Cine-debate en los Bairros. Villa de Ponta Negra. Práxis sociopolítica. Diálogo. Transformaciones sociales.



INTRODUÇÃO

O projeto Cinema-debate nos Bairros caracteriza-se por ser uma atividade de extensão que tem como proponente o Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É coordenado pelo Professor Gabriel Eduardo Vitullo que juntamente com um corpo de professores e alunos da Graduação e da Pós-Graduação procuram tornar possível a sua realização desde 2009.

Nesse sentido, ambicionando a construção de um *locus* que permita aos alunos da graduação do Curso de Ciências Sociais vivenciarem as atividades práticas propostas pela ACC – Atividade Curricular em Comunidade, o Projeto estimula a ida dos alunos ao campo, desenvolver atividades de âmbito social e ao término produzir um documento relatando suas experiências e conhecimentos adquiridos no decorrer do ano acadêmico. É assim, com este propósito, que o presente documento, posto sob a forma de *Relato de experiência*, expõe a vivência, prática, da 3ª edição do Cinema nos Bairros na Vila de Ponta Negra.

As atividades do presente grupo se desenvolveram entre maio e dezembro de 2010. Inicialmente, participavam 15 alunos e finalizaram um número de 7. O relato descreve um trabalho coletivo foi desenvolvido junto ao Ponto de Cultura Sons da Vila, relacionando as atividades com a teoria aprendida nas disciplinas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política em sala de aula, o que, por sua vez, levou os participantes a desenvolverem o aprendizado praticando-o, conhecendo mais de perto a realidade social da comunidade foco – a Vila de Ponta Negra, bem como provocando reflexões sobre os desafios existentes em nossa sociedade.

Dessa forma, encontra-se nesse exercício de conhecimento, além das descrições das atividades e dos filmes exibidos uma crítica à realidade social observada em campo, às situações de injustiça social, de desigualdade e pobreza, mas também expressa a vontade de superação dos obstáculos sociais impostos pela forte lógica estrutural capitalista que avilta o homem em sua dignidade.

PROJETO “CINEMA NOS BAIROS”

O Projeto Cinema-debate nos Bairros caracteriza-se, entre outras coisas, por ser uma atividade de extensão proposta pelo Departamento de Ciências Sociais da UFRN, para um período inicial compreendido pelo biênio 2009 / 2010², e coordenado pelo professor Gabriel Vitullo. O cerne de sua proposta é a realização de ciclos de filmes e debates em diversos bairros de Natal com sessões semanais e/ou quinzenais levados a cabo por grupos de alunos do Curso de Ciências Sociais que são acompanhados por professores e estudantes do curso com maior experiência ou formação acadêmica.

Tomando como justificativa a necessidade de consolidar “uma nova concepção de currículo acadêmico que vincule o ensino à investigação e ao necessário papel social que

² Dados retirados do Projeto Cinema-debate nos Bairros coordenado pelo Professor Gabriel Eduardo Vitullo.



deve desempenhar a universidade pública”³, o projeto responde, principalmente, ao desafio de criar espaços fecundos de aprendizados e conhecimentos críticos para a realização da ACC – Atividade Curricular em Comunidade. Com tais espaços, quer-se a construção de uma ambiência em que os graduandos possam desenvolver um saber crítico acerca da realidade que os envolve e que possibilite uma abertura consciente para o fato de que muito da realidade em que atuam pode ser transformada pelo homem. Para isso é necessário entendê-la e agir, isto é, adotar uma postura prática e progressista.

Deste modo, traduz-se aqui o enriquecimento do processo pedagógico desenvolvido, em escala menor, na disciplina ACC e, de maneira ampla, no Curso de Ciências Sociais ao conseguir estimular a relação ensino, pesquisa e extensão. O projeto propõe toda uma metodologia adequada ao perfil do cinema como intermediário da construção de saberes conduzidos por alunos que se articulam através de atividades requerentes de planejamento, preparação, organização de ciclos, exibição de filmes e realização de debates. Com efeito, ao final de cada edição, para concluir os estudos, o projeto propõe a realização de um seminário e a produção de um relatório em que constem as atividades desenvolvidas ao longo do ano acadêmico.

EDIÇÃO 2010 – CINEMA NOS BAIROS VILA DE PONTA NEGRA

- *Uma breve caracterização do grupo discente 2010*

A edição 2010 do Cinema nos Bairros Vila de Ponta Negra (já em sua 3ª edição na comunidade⁴) caracterizou-se, sobretudo, pela formação de um grupo de discentes recém integrados à UFRN, através do Processo Seletivo 2010. Eram alunos que iniciavam seus estudos no Curso das Ciências Sociais (Bacharelado) e que, pela primeira vez, entravam em contato com todo um corpo teórico disciplinar fornecido pelo programa do Curso, bem como práticas ofertadas pela disciplina ACC.

Inicialmente composto por 15 alunos, não só correspondentes ao 1º semestre do curso, todavia em seu número majoritário, o grupo formador da 3ª edição compunha-se, com o desenvolver das atividades de campo, essencialmente, por um núcleo de 7 componentes distribuídos em gêneros de seis mulheres e um homem⁵. Parcela significativa desse núcleo, pertence às camadas populares da sociedade norte-rio-grandense, onde em maior parte dos casos, realizava atividades de trabalho em horários outros, para satisfazer as necessidades de vida que a própria lógica do capitalismo impõe. São alunos que não possuíam bolsas e que, mesmo assim, conseguiam articular as

³ Ibidem.

⁴ Cf. os projetos anteriores da Vila de Ponta Negra, edição 1 e 2, disponível pelo Departamento de Ciências Sociais da UFRN.

⁵ Componentes que desenvolveram as atividades do início ao fim do projeto: Daniele Paula da Silva, Dannyel Brunno Herculano Rezende (orientador), Louise Kaline de Almeida Santos, Maria Natália Sousa de Lima, Marielle Nóbrega Rodrigues, Raline Basílio dos Santos, Valdelúcia Paulino de Moraes.



atividades requeridas pela disciplina ACC e, obviamente, pelo projeto Cinema nos Bairros, com as aulas semanais e com o trabalho.

- *Uma breve caracterização do público-alvo do cinema*

O público participante do cinema vem se configurando, essencialmente, por crianças de 5 a 13 anos de idade. Essas crianças convivem com uma realidade de muita carência, de forte desigualdade social e de violência. Em muitos diálogos estabelecidos durante todo ano e, inclusive, nos debates pós-filmes, com todas, é comum ouvir e perceber histórias de violência e de sofrimento, representações deterioradas da família e de vizinhos, de acontecimentos desastrosos no bairro e de casos relacionados com drogas e com policiais na Vila.

Boa parte das crianças está matriculada na escola pública comunitária, tendo acesso, dessa forma, à educação formal com todos os desafios que ela tem, e outras tantas não estudam por motivos variados que vão desde a ausência de quem as levem, a casos mais complicados de ter que ajudar o pai no trabalho o dia inteiro (catando material reciclável, vendendo objetos ou alimentos na praia, etc.).

Muitas delas vão ao cinema com o objetivo de encontrar um lanche para satisfazer-se no momento, porque não tiveram durante o dia uma refeição regular. São, no geral, crianças da proximidade do Ponto de Cultura e que já conhecem um pouco da dinâmica do cinema. Elas lotam quinzenalmente o Ponto e têm o cinema, em sua maioria, como a única fonte verdadeira de lazer. Cabe lembrar, ainda, que, massivamente, nunca entraram em uma sala de cinema. Talvez isso aconteça, entre outros fatores, além do nível de pobreza, porque o acesso a esse tipo de cultura torna-se cada vez mais elitizado, deixando as ruas pelos Shoppings e supervalorizando os preços dos ingressos.

- *Dos objetivos a se conseguir*

- *Objetivo Geral*

Tendo em vista os objetivos do Projeto Cinema nos Bairros, acima já referenciados, e levando em consideração as atuações dos grupos anteriores, a 3ª edição tinha por propósito aprofundar as experiências de conhecimentos e de práticas sociais oportunizadas pelo recurso do cinema na comunidade da vila de Ponta Negra. Isso significa fazer uso do cinema de forma engajada, por um grupo que busca criticamente produzir alterações práticas na Vila, à medida que se constrói, no processo, como sujeito de aprendizado.

- *Objetivos Específicos*

Conhecer a realidade social da comunidade Vila de Ponta Negra; Experienciar formas autônomas de organização; planejar e preparar as exposições dos filmes; realizar o



debate com a comunidade público-alvo; Ter acesso, por meio de leituras, a pensamentos críticos e questionadores do *status quo*.

DA METODOLOGIA OU DO DIÁLOGO

A metodologia encontrada pelo grupo da 3ª edição na Vila privilegiou o diálogo. Pois o diálogo, para a proposta de trabalho que se queria realizar, “nada mais é do que uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade” (FREIRE, 1967, p. 115). Nesse sentido, o grupo procurou organizar-se tendo o diálogo como vertente principal, tanto nas reuniões e círculos de estudos do grupo (preparação) feitos na UFRN, como na realização do cinema em comunidade, enfocando, depois de cada exibição fílmica, um debate de natureza questionadora.

De maneira sintética, para que o ciclo de cinema 2010 do Cinema nos Bairros acontecesse na Vila foi preciso:

1. A organização em reuniões e círculo de estudos, que ocorriam semanalmente e normalmente nas sextas-feiras, para preparação / atuação em comunidade (leituras de textos, exibição de filmes para escolha/análise da película e discussão/organização das demais tarefas a serem realizadas para que o cinema pudesse acontecer na Vila);

2. A divisão do grupo em funções (Panfletagem, cozinha, preparação do ambiente para realização das sessões, manuseio dos recursos tecnológicos, diálogo posterior ao filme com o público-alvo, etc.), havendo sempre uma rotatividade para que todos possam experimentar as várias dimensões do cinema;

3. A realização de relatórios (fabricação dos relatórios parciais e final).

Vale especificar que a metodologia adotada durante cada sessão fílmica correspondia à lógica em que, após cada exibição concluída, uma atividade pedagógica era realizada com o público (pinturas, desenhos, colagens, dinâmicas com bolas, entrevistas, brincadeiras de encenações, entre outros). Permeada sempre pelo diálogo, tinha como objetivo fazer com que o filme visto, pudesse significar algo desvelador, para todos, de uma realidade problemática, como a vivenciada na Vila, caracterizada fortemente pela desigualdade social e pela pobreza.

Se o sentido do cinema é, entre outros, possibilitar ao homem refletir sobre o mundo em que vive, a proposta da 3ª edição era justamente fazer com que todos, que vinham compartilhar do cinema no Ponto de Cultura, pensassem seu mundo, com seus problemas, seus desafios e carências, mesmo que embrionariamente, e possibilitasse, assim, algumas repostas ou encaminhamentos. Foi com essa metodologia que a 3ª edição deu seus passos.



A REALIDADE DA VILA DE PONTA NEGRA OU O CAMPO DE AÇÃO SOCIAL

O Bairro de Ponta negra é composto pelo Conjunto Ponta Negra, Alagamar, a orla marítima e pela Vila de Ponta Negra. Está localizado na Zona Sul da cidade do Natal, no estado do Rio Grande do Norte. É uma das áreas mais nobres da cidade, porém, o bairro vive hoje um enorme contraste econômico-social. Possui, ainda, cerca de 23.600 habitantes ([IBGE, 2005](#)).

A Vila de Ponta Negra é o núcleo originário do bairro, segundo Câmara Cascudo ([1985](#)), ela teve sua ocupação iniciada no período da chegada dos holandeses à costa norte-rio-grandense no início do século XVII, desencadeando uma aglomeração urbana.

Historicamente, Ponta Negra foi ponto estratégico para a defesa do território, recebendo seu primeiro nome como Cabo de São Roque (possivelmente, pela fé no santo). Posteriormente, passou a se chamar “Ponta Preta” (graças à quantidade de pedras na localidade) e, ao que os estudos apontam feitos por Cascudo, em 1635 começou, oficialmente, a ocupação. Vagarosamente os moradores começaram a chegar, sendo que até 1930, as construções circundavam apenas a igreja ou se localizavam somente na praia.

Durante muitos anos a principal fonte de renda da comunidade foi o roçado e a pesca. A Vila passou a se desenvolver realmente em meados da década de 1940, com a chegada da energia elétrica, calçamento de ruas e outros equipamentos urbanos. Até a década de 1960, Ponta Negra ainda era o local dos pescadores, agricultores e rendeiras de bilro. Depois disso, o bairro passou por um processo de urbanização que teve como base as casas de veraneio.

Com tudo isso, a falta de uma legislação gerou a ocupação irregular dos terrenos bem como o aparecimento de construções sem planejamento. A construção da Via Costeira e da Av. Engenheiro Roberto Freire, tornou a vila mais acessível, ocorrendo, assim, a valorização dos terrenos e a consolidação de um pequeno comércio na orla.

A Vila recebeu no final dos anos setenta e início dos anos oitenta um grande número de imigrantes, vindos de outros estados e do interior, que passaram a trabalhar com as atividades turísticas. Nessa época, cerca, já, de um quarto da população da Vila era provinda de outros lugares.

Nos anos noventa, a prefeitura resolveu remodelar a orla. Construiu um calçadão com quiosques e iluminação. As barracas foram removidas e deu-se início a “reurbanização da praia de Ponta Negra”. Surgem hotéis, pousadas, restaurantes, verticalização dos prédios, especulação imobiliária, tráfico de drogas e prostituição ([CORADINE, 2008](#)).

Com o advento do turismo na cidade na década de 1990, Ponta Negra tornou-se uma das praias mais famosas do estado, conhecida nacional e internacionalmente. O surgimento do turismo provocou fortes transformações na paisagem, na economia e no cotidiano dos moradores do bairro, que tiveram que reformular suas vidas de acordo com os novos padrões estabelecidos pelo capitalismo ordenando uma segregação territorial e social.



Em síntese, é nesse panorama que se insere o desafio das desigualdades sociais e da pobreza no bairro. Uma área super valorizada, mas que esconde em seu interior bolsões de pobreza e de injustiça social. A comunidade da Vila de Ponta Negra sabe muito bem disso porque vive “às voltas” com a criminalidade e os casos de violência que insistem em permanecer. Esse é, portanto, o campo de atuação do Cinema nos Bairros, desde a elaboração de seu projeto, e que vem se constituindo como um espaço crítico de ação social.

PONTO DE CULTURA SONS DA VILA: A FORMAÇÃO DE UMA PARCERIA

Segundo dados da Fundação José Augusto, o Rio Grande do Norte tem hoje 63 pontos de cultura. Treze deles vindos do primeiro grupo do Minc (Ministério da Cultura), em 2004. O Centro de Cultura da Vila de Ponta Negra é um deles. Em 2002 a família Leal (Dona Graça, Sr. Antônio, Máira e Gil) transformou a casa na Vila de Ponta Negra – que já foi uma pousada – em um Centro de Cultura. Graça Leal dava aulas de artes plásticas gratuitas para as crianças da comunidade. Em 2004, através do projeto Sons da Vila, eles conseguiram transformar o local em um Ponto de Cultura reconhecido pelo Governo Federal. Hoje atuam como *cinelube (Cine Mangueira*⁶), com sessões semanais, realizam oficinas de artesanato, promovem a cada dois meses o Côco Embolada para os moradores e inauguraram uma biblioteca pública para a comunidade ([CULTURA NA VILA, 2010](#)).

A biblioteca é fruto do programa “Mais Cultura”, do Governo Federal. O Centro recebeu recentemente 650 livros para a montagem do local. O espaço, ainda em construção, contará com uma sala de estudos, haverá “contação” de histórias, além de um computador com internet, e deverá funcionar quatro horas por dia durante a semana ([CULTURA NA VILA, 2010](#)).

Nas sessões semanais⁷ de cinema, a maior parte do público que recebem é de crianças – muitas delas, lembra Dona Graça, iam apenas pelo lanche que era oferecido nas edições do Cine Mangueira. Os pais deixavam “os pequenos” por lá e, muitos guardavam trajetórias de familiares viciados em crack, famílias inteiras esfaceladas pelo álcool e sem perspectivas futuras.

Para as mães, o Centro de Cultura oferece uma oficina de artesanato. No entanto, eles confessam que é difícil atrair os adultos, pois são pessoas, em sua maioria, com a “auto-estima” baixa e de pouca vontade de participação nas atividades, isso, em sua maior parte, devido às exigências de uma cotidianidade desgastante, excludente e permeada pela pobreza.

⁶ Nome originário, quando as exibições do Cinema ocorriam embaixo de uma mangueira existente na comunidade da Vila de Ponta Negra.

⁷ Inicialmente as sessões do cinema eram semanais, visando à formação da parceria e a produção de uma sessão com maior qualidade, a proposta do cinema nos bairros para realizações quinzenais veio a calhar.



O “Sons da Vila” se dedica, também, a ensinar música para as crianças da comunidade, cedendo os instrumentos e oferecendo aulas gratuitas. O projeto, inclusive, foi responsável pela transformação do Centro de Cultura da Vila de Ponta Negra em Ponto de Cultura, e é justamente na condição de Ponto de Cultura que o Cinema nos Bairros vem travando, até os dias atuais, suas parcerias.

Esta edição vem dar continuidade ao formato que se está produzindo na relação, que é o compartilhar do cinema e de uma forma de cultura com a comunidade da Vila, a qual apresenta, como se afirmou, uma realidade de carência absurda, na tentativa sempre de produzir alterações consistentes de percepção de mundo e, conseqüentemente, de vida de seus moradores, ao passo que procura, também e paralelamente, dar conta das tarefas acadêmicas que se fazem necessárias ao currículo dos alunos do curso de Ciências Sociais – uma formação mais engajada, crítica e questionadora.

Assim, os grupos anteriores que ali estiveram (1ª e 2ª edição do Projeto), desenvolveram suas atividades e se constituíram como vínculos importantes da UFRN em vários bairros e comunidades de Natal, bem como elemento de experiência, fundamental, para o amadurecimento, hoje, do projeto, que trava mais uma parceria, reitera-se, em sua 3ª edição.

DAS EXIBIÇÕES E ATIVIDADES REALIZADAS NA VILA DE PONTA NEGRA

As exposições descritas logo abaixo são caracterizadas por um público composto por crianças de faixa etária dos 5 aos 13 anos de idade e que participavam ativamente do cinema. Com capacidade para 50 espectadores, as sessões estavam quase sempre lotadas compreendendo uma média de 35 a 40 crianças por sessão. As exposições aconteciam aos sábados, às 18h, sendo que às 16h30 o grupo de alunos se encontrava para dar início às atividades. Preparava-se a sala de cinema, instalava-se o aparelho de imagem e som, e organizava-se o lanche do público. Durante os dois semestres foram realizadas oito (08) sessões, todas elas com grande frequência:

Na primeira sessão, dia 08/05/2010, foi sugerido ao público à oportunidade de decisão do filme a ser visto com todos. Foram possibilitadas duas películas (Kiriku e a feiticeira e Ratatouille), filmes que, de uma forma ou de outra, trabalham valores importantes de serem cultivados socialmente, como amizade, companheirismo, respeito ao próximo, coragem, etc. Nesse sentido, houve a apresentação da sessão, com o filme democraticamente escolhido: “Kiriku e a feiticeira” (Origem: França; diretor: Michel Ocelot; ano: 1998), sendo que logo em seguida foi sugerida uma dinâmica, caracterizada por pinturas em folhas, feita pelas crianças, cuja intenção era captar as impressões que tiveram da leitura do filme. Assim, todas participaram, inclusive, dando suas opiniões a respeito dos desenhos elaborados.

No dia 22/05/2010 foi realizada a segunda exposição em que foi apresentado o filme “No meio da rua” (Origem: Brasil; diretor: Antônio Carlos da Fontoura; ano: 2004), envolvendo temas que abordam a desigualdade social e o preconceito racial. Diante



disso, o propósito foi mostrar que essa realidade enfrentada pelo público alvo pode ser reversível. Ao término da exibição do filme foi feita uma dinâmica com o objetivo de fazer com que as crianças fizessem uma reflexão a respeito do tema trabalhado. Essa dinâmica se deu através de uma entrevista na qual cada criança teria a oportunidade de dar sua opinião como se estivesse na TV, despertando alguns comentários interessantes à medida que foi perguntado se os dois personagens principais do filme poderiam ser amigos e responderam que não, pelo fato de um ser branco e o outro negro, um era rico e o outro era pobre. Diante disso, observa-se que o filme foi extremamente importante, pois despertou a reflexão de que isso pode ser mudado. Assim, diante do resultado, o grupo decidiu abordar essa temática em outras sessões.

A terceira sessão ocorreu no dia 12/06/2010 tendo em vista as abordagens feitas na exibição do filme "No meio da rua", a decisão era trabalhar a temática do racismo, desta vez, com o filme "Azur e Asmar" (Origem: França; diretor: Michel Ocelot; ano: 2006). Desse modo, o filme foi escolhido e serviu para mostrar que diferenças de cor de pele não é o importante, visto que todos podem ser amigos independentemente disso. Após a sessão foi feita uma atividade de desenhos e pinturas. Ao término das pinturas, tanto as crianças quanto os pais apresentaram os desenhos relacionando-os a temática do filme e a realidade em que vivem. Sendo assim, esse encontro foi significativo, uma vez que despertou um pensamento crítico dos pais e das próprias crianças a respeito do racismo.

No dia 22/06/2010 houve mais uma visita do grupo à comunidade. Nesse sentido, foi exposto o filme "Ratatouille" (Origem: EUA; diretor: Brad Bird; ano: 2007). Ao término do filme teve início uma tarefa caracterizada por uma grande bola com pedaços de papel enrolados no formato novelo, na qual, em cada um deles havia uma observação ou questionamento sobre o filme selecionado. Solicitou-se, durante a "brincadeira", comentários a respeito do que estava ali escrito.

Essa atividade ajudou a proporcionar uma maior interação das crianças com os monitores e gerou uma significativa participação, pois as crianças permaneceram mais de 1 hora com todos. Esse exercício também buscou instigar o que foi visto no filme com a realidade por elas vivida, sempre abrindo e estimulando espaços para as interpretações a partir das experiências cognitivas que os cercavam. E mais, tal debate buscou questionar as relações de desigualdade e injustiça social da qual são vítimas a fim de construir uma consciência crítica a respeito das relações sociais as quais todos estão inseridos.

Crê-se que homens e mulheres são capazes de entender, transformar e criar um mundo que rompa as relações de dominação a que a maioria da humanidade está sujeita, precisam, desde a infância, ter acesso a uma educação que os valorizem e os tenha como seres capazes, criativos, originais e solidários. *Ratatouille*, assim, proporcionou o levantamento de alguns pontos relacionados a esses objetivos, já que foram lançadas perguntas variadas, como, por exemplo, sobre quem tem acesso à alimentação, se todos deveriam ter e porque não têm.

No sábado, dia 10/07/2010, o filme brasileiro "Meu Pé de Laranja Lima" (Origem: Brasil; diretor: Aurélio Teixeira; ano: 1970) foi exibido. A escolha do filme se deu após



reunião e análise do grupo. Desse modo, as temáticas abordadas foram: amizade e pobreza. O grupo avaliou-o como adequado, no que condiz com a intenção do Cine em proporcionar ao público diversão, lazer e educação, na medida em que faz, principalmente, o público refletir sobre seu universo social vivenciado, suas relações cotidianas com outras pessoas e seus desafios de vida. Após a sessão, houve participação de todos, em que mostraram terem gostado do filme, bem como da dinâmica apresentada, que consistiu na efetivação de colagens feitas pelos participantes, tendo como tema o filme observado; posteriormente teceram reflexões sobre o mesmo, momento em que as crianças puderam expressar o que melhor compreenderam do filme. Tudo isto acontecendo numa interação do público com o grupo articulador do cinema.

Na sexta exibição, realizada dia 31/07/2010, preparou-se uma sessão com quatro curtas do projeto "Anima Mundi": Gargarim, The art of Survival, In-Saeng e os Irmãos Willians (Origem: variada, diretor: Alexey Kharitidy (Gargarim), Andreas Hykade (The art of survival, In-Saeng), Ricardo Dantas (Os irmãos Willians); ano: 2004 (O Melhor de Anima Mundi- Vol. 2) e 2005 (Ano: O Melhor de Anima Mundi- Vol. 3). Depois da exibição dos filmes houve uma dinâmica, na qual as crianças selecionaram palavras recortadas, que elas relacionaram com algo que chamou a atenção na película e, em seguida, debateram sobre como se deu a identificação daquelas palavras com o filme. No debate elas falaram sobre a amizade, a superação e a família. Dessa forma, foi possível relacionarem tais temáticas com o seu cotidiano.

Na penúltima exibição, ocorrida no dia 21/08/2010, foi exibido uma seleção de curtas intitulado de "Crianças Invisíveis" (Origem: Itália; diretor: Kátia Lund, Spike Lee, Ridley Scott, Jordan Scott, Stefano Veneruso, John Woo, Mehdi Charef e Emir Kusturica; ano: 2005). O curta possui 07 histórias diferentes, tendo o grupo apresentado 04 delas, a citar, *Bilu e João*, *Jesus Children of America*, *Tanza e Marjan*. Os filmes são protagonizados por personagens infantis que têm que lidar com uma dura realidade, tendo como proposta denunciar a violência, a exploração, o racismo e a discriminação que abreviam a infância, forçando essas crianças a amadurecer prematuramente à custa de grandes sofrimentos.

Após a sessão, houve uma gravação em vídeo feita pelo grupo com o objetivo inicial de ouvir o que cada expectador assimilou a partir da apresentação dos filmes, compreendendo o universo dos mesmos em suas declarações, bem como do meio e das experiências nas quais vivem. Neste momento, não houve a participação de todos, posto que algumas crianças mostraram-se tímidas, apesar de todas terem demonstrado bastante atenção. Ainda, houve a participação dos pais ali presentes, que falaram sobre a realidade do bairro no que diz respeito à segurança, saúde, educação, etc., na conclusão de que ali existem muitas dificuldades a serem vencidas.

A última exibição aconteceu dia 24/10/2010. Mostrou-se um filme, uma gravação das sessões anteriores - diálogos com o público-alvo do cinema e as reuniões e debates do grupo de discentes da UFRN - que tem sua relevância por mostrar momentos importantes das atividades desenvolvidas ao longo do ano. Essas filmagens, inclusive, incorporam registro de algumas reuniões realizadas na própria ONG, o que serve para



refletir, *a posteriori*, sobre a experiência e a prática na comunidade. No mesmo dia houve a realização de oficinas de pintura e origamis que contou, por sua vez, com a participação de todas as crianças, além do próprio grupo. É relevante enfatizar, que em todas as exposições servimos lanches: Bolos, pipoca, cachorro-quente e refrigerantes. Além disso, outro fator de destaque foi a organização do grupo em atividades específicas, mas, buscou-se, por meio de um sistema de rotatividade de funções, um modelo em que todos pudessem participar de todas as atividades sem a criação de hierarquias, proporcionando, assim, a todos, oportunidades diversas.

AVALIAÇÕES

De maneira ampla, os objetivos almejados foram atingidos. Abaixo, pontuam-se alguns fatores considerados importantes durante o desenrolar das atividades:

- A experiência de filmagem apresenta-se como um fator relevante, uma vez que possibilitou registrar momentos significativos da interação do grupo com a comunidade. Além disso, se constituiu como um documento possível de reflexão sobre as experiências vividas.
- A realização prática, em termos de experiência, do estudante enquanto cientista social ao vivenciar o campo.
- Destaca-se a relação com o cinema tida como uma manifestação vivenciada em conjunto, portanto, socialmente.
- As possibilidades críticas e conscientizadoras que guardam o cinema enquanto intermediário na construção de saberes ([IASI, 2007](#)). Isso foi possível devido às posturas metodológicas tomadas pelo grupo de graduandos que se fundamentam em uma concepção viva do diálogo.
- A dificuldade na exibição dos filmes em si, se deu, por um lado, devido à falta de uma temática pré-estabelecida e o conhecimento inicial do público, composto em sua maioria por crianças. Por outro, pela pouca experiência com o cinema, bem como conhecimentos de películas adequadas à faixa etária exigida pelo cinema.
- Outra dificuldade foi a escolha e elaboração de dinâmicas que fossem convenientes à idade do público.
- Dificuldade no estabelecimento de um diálogo que fosse crítico e que pudesse ser absorvido pelas crianças na sua limitação de idade e de bagagem cultural.
- Dificuldade no desenvolvimento de uma linguagem adequada ao público, com termos, palavras, nomes, comparações, etc., que possibilitasse a assimilação do conteúdo explanado.
- Por fim, o conhecimento prévio do campo de atuação é um dos princípios pregados por Malinowski ([1976](#)). Assim, devido a pouca experiência do grupo nesse quesito, a realização não aprofundada dessa tarefa dificultou um melhor caminhar em outras atividades. Era preciso um conhecimento ampliado a

respeito da comunidade trabalhada. Contudo, tal situação, não se constituiu como empecilho ou entrave concreto para o equacionamentos dos objetivos almejados, pois as informações ainda garimpadas, embora limitadas, sobre a Vila e a ONG, foram utilizadas em desempenho na comunidade.

CONCLUSÕES

Diante do que foi abordado, pode-se plenamente considerar a importância do cinema como *práxis sociopolítica*, de modo que foi possível relacionar a teoria adquirida em sala de aula pelo grupo da 3ª edição com a prática vivenciada. Isso, na medida em que pela 1ª vez a equipe de alunos graduandos da UFRN teve a oportunidade de ir a campo, possibilitando a junção da reflexão com a ação. Além disso, é importante enfatizar o cinema como instrumento de abertura de horizontes, tanto das crianças quanto dos discentes, no sentido de que todos passaram a adquirir uma visão mais crítica e questionadora da sociedade em que vive.

Nessa perspectiva, o propósito do grupo foi aprofundar as experiências de conhecimentos e de práticas sociais ofertadas pelo recurso do cinema na comunidade de Ponta Negra, além disso, contribuir no processo de *conscientização* de muitos, mostrando que os problemas que afligem a comunidade podem ser questionados, entendidos e, assim, superados.

Apesar de algumas dificuldades, como as que elencamos acima, considera-se que a atuação da 3ª edição do projeto "cinema nos bairros", na Vila de Ponta Negra, obteve pleno êxito, ao passo em que os objetivos foram respondidos de forma suficientemente coerente.

É válido ainda ressaltar a dimensão do cinema como universo lúdico, visto que é importante compartilhar lazer e cultura com todos, a fim de que, através do entretenimento e também de um conteúdo crítico, e criticamente explorado, possam todos ter acesso a conhecimentos ou saberes. Diante disso e muito mais, que as limitações impõem, considera-se que este projeto foi e é fundamental para a construção de percepções e de práticas sociais de dimensão reveladora e poderosamente crítica acerca do mundo hoje.

AGRADECIMENTOS

A realização deste projeto e da disciplina ACC contou com a anuência do Departamento de Ciências Sociais e a importante coordenação do Professor Dr. Gabriel Eduardo Vitullo. Foi imprescindível para a concretização das atividades a parceria com o Ponto de Cultura Sons da Vila e o Cine Mangueira. Ainda assim, contou com o apoio e a orientação do bolsista REUNI Msd. Danyel B. H. Rezende e a destacada participação inicial, nas orientações e nas ações em campo, do Msd. Érico Fernandez. Por fim, foi de grande valia



o amparo das bolsistas Kaline Tibúrcio e Lillyane Priscila, sem os quais pouco se poderia fazer. Agradece-se aos apoios financeiros dos vários colegas, familiares e professores do Curso de Ciências Sociais.

REFERÊNCIAS

CASCUDO, Luiz da Câmara. *A história da cidade do Natal*, 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

CORADINE, Lisabete. *Cenário e imagens das cidades litorâneas do nordeste do Brasil*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008.

CULTURA NA VILA. Disponível em: www.revistacatorze.com.br. Acesso em 04 dez. 2010.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

IASI, Mauro Luis. *Ensaio sobre consciência e emancipação*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico do Rio Grande do Norte 2005*. Rio de Janeiro, 2005.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, 1976.